

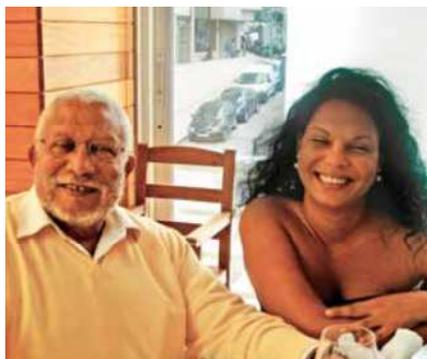
Encontro em Lisboa da rede lusófona da Aliança Internacional de Editores Independentes

“A Alma do Negócio não é o segredo mas o intercâmbio e a partilha de informação”

Tive o privilégio de participar no 2º dia do Encontro da Rede Lusófona da Aliança Internacional dos Editores Independentes, e, inicialmente questionei o propósito desta Aliança, o que os movia.

Constatei que todos os membros desta rede da Aliança ou pelo menos na sua maioria já se conheciam de encontros anteriores (Paris em 2007 e no Rio de Janeiro em 2009). Eu era, praticamente, a única estranha naquele meio.

Encontrei um grupo emblemático de editores da rede lusófona da *Alliance* que se reuniu com o intuito de elaborar o balanço das actividades da rede desde 2009; reflectir sobre os meios de comunicação mais pertinentes; relembrar os desafios da edição



Jacques dos Santos e Marisa Pacheco Lopes.

independente e da biodiversidade na área lusófona; trabalhar nas próximas Jornadas Internacionais da Edição Independente; reflectir e partilhar as suas experiências no campo digital – desafio inegável no sector do livro.

Realizou-se em Lisboa com o objectivo de alargar e dinamizar a rede lusófona da Aliança e de conhecer editoras portuguesas (convidadas a estarem presentes no 2º dia deste encontro). Na rede, Portugal já esteve representado pela editora Campo das Letras que actualmente já não existe.

Acompanhar este encontro foi uma experiência a repetir.

Marisa Pacheco Lopes

Entrevista

Marisa Pacheco Lopes : Como caracteriza o encontro de Lisboa da Rede Lusófona da Aliança?

Matthieu Joulin : Criada em 2002, a Aliança Internacional de Editores independentes é uma rede internacional de solidariedade composta por 85 editoras e colectivos de editores provenientes de 45 países. A Aliança organiza encontros internacionais e leva a cabo acções de defesa a favor da independência editorial. Além disso dá o seu apoio a projectos editoriais internacionais (co-edições, traduções...). A Aliança está organizada em 5 redes linguísticas: francófona, arábe, espanhol, anglófona e lusófona (detalhes em <http://www.alliance-editeurs.org/les-editeurs>).

Cada rede reúne-se a cada dois ou três anos para fazer um balanço dos projectos já realizados e dos que está a planejar para o futuro.

O encontro de Lisboa foi o terceiro da rede lusófona, depois dos encontros em Paris em 2007 e do Rio de Janeiro em 2009. Actualmente, a rede lusófona é composta por 5 editoras: Boitempo (Brasil), Chá de Caxinde (Angola), Contracapa (Brasil), Ku Si Mon (Guiné Bissau) e Pallas (Brasil).

O principal desafio deste encontro em Lisboa, era entrar em contacto com editoras portuguesas, uma vez que actualmente não contamos com membros em Portugal. Por isso encontramos-nos com várias editoras >>>



Abdulai Sila e Matthieu Joulin.

Entrevista

>>> independentes de Portugal (Orfeu Negro, Tinta da China, Teodolito...), para lhes apresentar a Aliança e perceber se estariam interessados em trabalhar futuramente connosco. Não sabemos ainda se vão aderir, mas foi muito interessante conhecê-los e entender melhor as características do mercado Editorial em Portugal.

Que perspectivas para o futuro?

Esperamos que algumas das editoras portuguesas que encontrámos tenham vontade de aderir à Aliança. Isso permitiria um maior intercâmbio com as editoras de Portugal: stands comuns nas feiras do livro, projectos solidários entre

editoras de Portugal; África Lusófona e Brasil; reflexões sobre o mercado editorial de língua portuguesa, etc. Também esperamos levar a cabo varios projectos de co-edições nos próximos anos. Por exemplo, um destes projectos seria a tradução e a co-edição em português de títulos de literatura africana francófona já

publicados por editores francófonos da Aliança na colecção *Terres solidaires*.

Mathieu Joulin

Aliança Internacional de Editores Independentes

www.alliance-editeurs.org

